

Um futebol fora de Série

Como se não bastasse os clubes sem atividades, o único representante na Série D correu o risco de jogar sem segurança



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Para o leitor entender esta última confusão envolvendo o cambaleante futebol sergipano, que se encontra na quinta divisão do Brasileirão (a Série D), tudo começou no final do mês passado, quando um torcedor do Club Sportivo Sergipe foi baleado no Estádio Fernando França, em Carmópolis, durante partida da equipe rubra contra o CSA, de Maceió (AL), pela deficitária competição nacional.

O torcedor atingido pelo tiro, deflagrado por integrantes da torcida organizada do clube alagoano Mancha Azul, foi identificado como Wenderson Almeida, que saiu de Aracaju com amigos para prestigiar o jogo. "De repente vieram para cima da torcida do Sergipe, e um rapaz com um agasalho branco puxou a arma e atirou", relatou. Ele foi atingido na parte externa da coxa esquerda.

Após esse grave incidente, ocorreu um outro no mesmo estádio. Desta vez, segundo amigos que estavam Wenderson, a confusão aconteceu após a partida do lado de fora do Fernando França, quando um Fiat Palio de vidros escuros com três homens atingiu outros torcedores do Sergipe.

• Segurança em estádio não é papel da PM

Ao ser questionado porque não evitou o confronto e a presença de torcedores armados dentro e fora do Fernando França, o Comando do Policiamento Militar do Interior do Estado de Sergipe (PM/SE) afirmou que segurança de estádios não é papel da corporação, alegou falta de efetivo e exigiu plano da Federação Sergipana de Futebol (FSF).

O coronel Edmilson Barros alertou para o fato de que os jogos realizados no interior do Estado poderiam ficar sem policiamento, isso porque, a PM/SE não teria efetivo suficiente para cumprir algo que é obrigação específica da corporação. "O Estatuto do Torcedor determina que a segurança interna dos estádios devem receber apoio de agentes públicos de segurança", observou.

O oficial da PM/SE explicou ainda, que esse apoio pode ser feito também pela Polícia Civil, Federal ou pela Guarda Municipal. E que em nenhum momento está indicado que a obrigação da segurança interna seja especificamente da PM. "Nosso dever é a segurança externa", enfatizou o coronel Edmilson Barros.

• Jogos colocam torcedores em riscos

E foi além, afirmando que a falta de efetivo é uma das razões para o afastamento da PM/SE dos estádios. "Esses jogos estão colocando o torcedor em risco. O efetivo da PM/SE no interior é de 1.100 homens, número que fica reduzido dia-a-dia. Para colocar 12 ou 13 policiais em um estádio, temos que reduzir o efetivo de cidades vizinhas", justificou.

Dessa forma, o coronel Edmilson Barros observou que para garantir a segurança de um evento de uma instituição privada com fins lucrativos, a PM/SE está retirando policiais de

onde a sociedade precisa. "Não podemos fazer policiamento de estádios em prejuízo da segurança da população",

defendeu.

Ele lembrou que as federações de futebol são obrigadas a apresentar um plano de segurança para os agentes públicos. "Esse plano deve conter, entre outros dados, o efetivo de segurança privada, ou seja, as federações têm obrigação de colocar seguranças particulares em seus eventos, cabendo a segurança pública apenas um apoio. A FSF jamais apresentou planejamento dessa natureza", lamentou.

• PM/SE reivindica gratificação para trabalhar

Para por fim a toda essa confusão, mesmo porque neste domingo o Sergipe joga contra o Botafogo (PB), no interior, no Estádio Presidente Médici, em Itabaiana, foi necessária a intervenção do Ministério Público Estadual (MPE), que no início da semana realizou uma audiência pública com o presidente da FSF, Carivaldo Souza, e o comandante-gera da PM/SE, coronel Maurício lunes.

Dessa forma, a corporação da PM/SE reivindicou o pagamento da Gratificação de Atividade em Evento (GRAE) para os militares de folga que vão realizar a segurança durante a partida entre Sergipe x Botafogo (PB). Para que esse pagamento seja garantido, a Promotoria de Controle Externo da Atividade Policial do MPE ficou de enviar ofício para o secretário de Segurança Pública, João Eloy.

Por sua vez, o coronel Maurício lunes alertou que não haveria qualquer possibilidade dos PMs de folga trabalhares sem o pagamento. "Eu não posso colocar policiais de folga sem que eles recebam a gratificação, pois há um entendimento de estendermos algumas gratificações aos PMs que estejam de folga, e estamos aguardando uma recomendação superior", observou.

Além do policiamento externo, a PM/SE auxiliará na parte externa dos estádios. "Nós teremos uma equipe para apoiar também a área interna do estádio, até porque, o que ficou claro é que a responsabilidade dos eventos, de acordo com a legislação, é das entidades", garantiu o coronel Maurício lunes.

• Torcidas organizadas fora dos estádios

E finalmente, durante a audiência ficou definido que continua proibida a entrada de torcidas organizadas nos estádios de futebol. Será permitida apenas o ingresso do torcedor com a camisa do clube. Para o presidente da FSF, Carivaldo Souza, o impedimento das torcidas organizadas trará maior segurança aos verdadeiros torcedores.

"Foi importante essa decisão para a segurança do torcedor que é a razão de ser do futebol. De hipótese alguma as torcidas vão adentrar aos estádios. Tem que acabar, porque esse pessoal que se diz torcida organizada, não são torcedores e estão tirando os amantes do futebol e as famílias dos estádios, e nós tivemos que tomar essa decisão para o bem e o futuro do nosso futebol", concluiu.